

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Região decide próximos passos

Conselho de prefeitos se reúne hoje para definir sobre o que fazer a partir de segunda. Infectologistas defendem ampliação do lockdown

MAURÍCIO MARTINS

DA REDAÇÃO

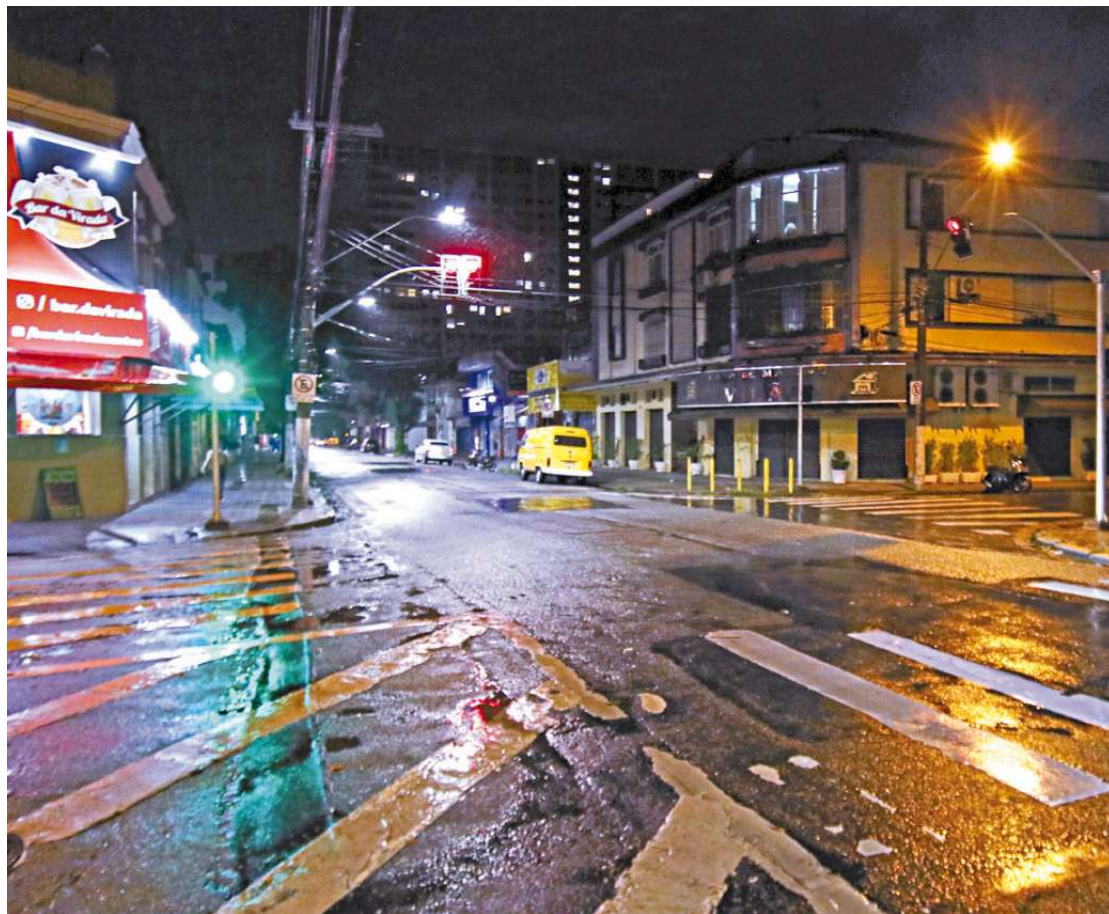
A média móvel de mortes por covid-19 na Baixada Santista aumentou 33,3% no período de 24 de março até ontem, em relação à semana anterior. Para infectologistas ouvidos pela Reportagem, o lockdown deve ser ampliado para tentar diminuir as contaminações, internações e óbitos.

O Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista (Condesb), que reúne os nove municípios, tem novo encontro virtual marcado para hoje para definir os próximos passos, a partir de segunda-feira. Todos os nove prefeitos devem participar.

EVOLUÇÃO

Nesta última semana, foram 24 mortes por dia em média, contra 18 entre os dias 17 e 23 de março. Ou seja, há forte tendência de alta nas mortes, maior do que na semana passada, quando aumentou de 15 para 18 (20%). O levantamento baseia em dados divulgados pelas prefeituras.

Já o total de novos casos confirmados na região cresceu 7,7%, atingindo 389 registros por dia (2.721 na semana), contra 361 na semana anterior (total de 2.530). O índice representa estabilidade (variações de até 15% para mais ou menos).



MATHEUS TAGÉ

Especialistas consideram necessário ampliar o lockdown: quanto maior adesão, mais rápido se livra do vírus

ISOLAMENTO

O índice de isolamento registrado na última segunda-feira nas cidades da Baixada Santista ainda está longe do ideal, que seria mais de 70%.

O maior índice foi de Bertioga, com 56%. Depois ficaram Itanhaém e Peruíbe (ambos com 49%), Praia Grande (47%), Mongaguá

e São Vicente (com 46%), Cubatão e Guarujá (45%) e Santos (42%). No Estado, ficou em 44%. Os dados são do Governo Estadual, monitorados por meio da telefonia celular.

Para especialistas, a medida mais rigorosa deveria ser ampliada. O infectologista Evaldo Stanislau afirma que uma semana é pou-

co tempo para que os resultados apareçam. “Esperamos perceber em mais uma ou duas semanas se a restrição – que não é um lockdown, porque não foi tão severo assim – teve sucesso. A demanda continua enorme no pronto atendimentos e ambulatórios, muitos pacientes graves precisando de UTI”, diz ele.

LEITOS

O índice de ocupação de UTIs na região estava em 89,9% ontem, segundo informações do Estado. Em Santos, entre os 404 leitos de UTI, a ocupação era de 89%. Na rede SUS, a taxa é de 89% e na rede privada, 91%. Praia Grande estava com 100% em leitos públicos e privados, Bertioga com 90% e Guarujá com 88% de ocupação nas UTIs do SUS e 100% na rede privada. Cubatão estava com 88%, considerando rede pública e privada. São Vicente tinha 100% das UTIs públicas ocupadas e 7 pacientes na fila aguardando vaga. Na rede privada, a taxa era de 60%. Itanhaém, um total de 90% de ocupação de UTIs. Já Peruíbe e Mongaguá, que não têm UTIs, estavam com 100% das enfermarias ocupadas.

rias cidades. “É compreensível que as pessoas estejam cansadas das restrições e com medo da situação econômica. Porém, o momento exige que a população permaneça em casa o máximo possível e só saia quando extremamente necessário”.

Para ele, é preciso maior colaboração para aumentar o isolamento. “Para começarmos a ver resultados, as medidas de restrição (lockdown) devem ser prorrogadas por mais duas semanas, pelo menos. Os números atuais refletem a dinâmica de 14 dias atrás”.

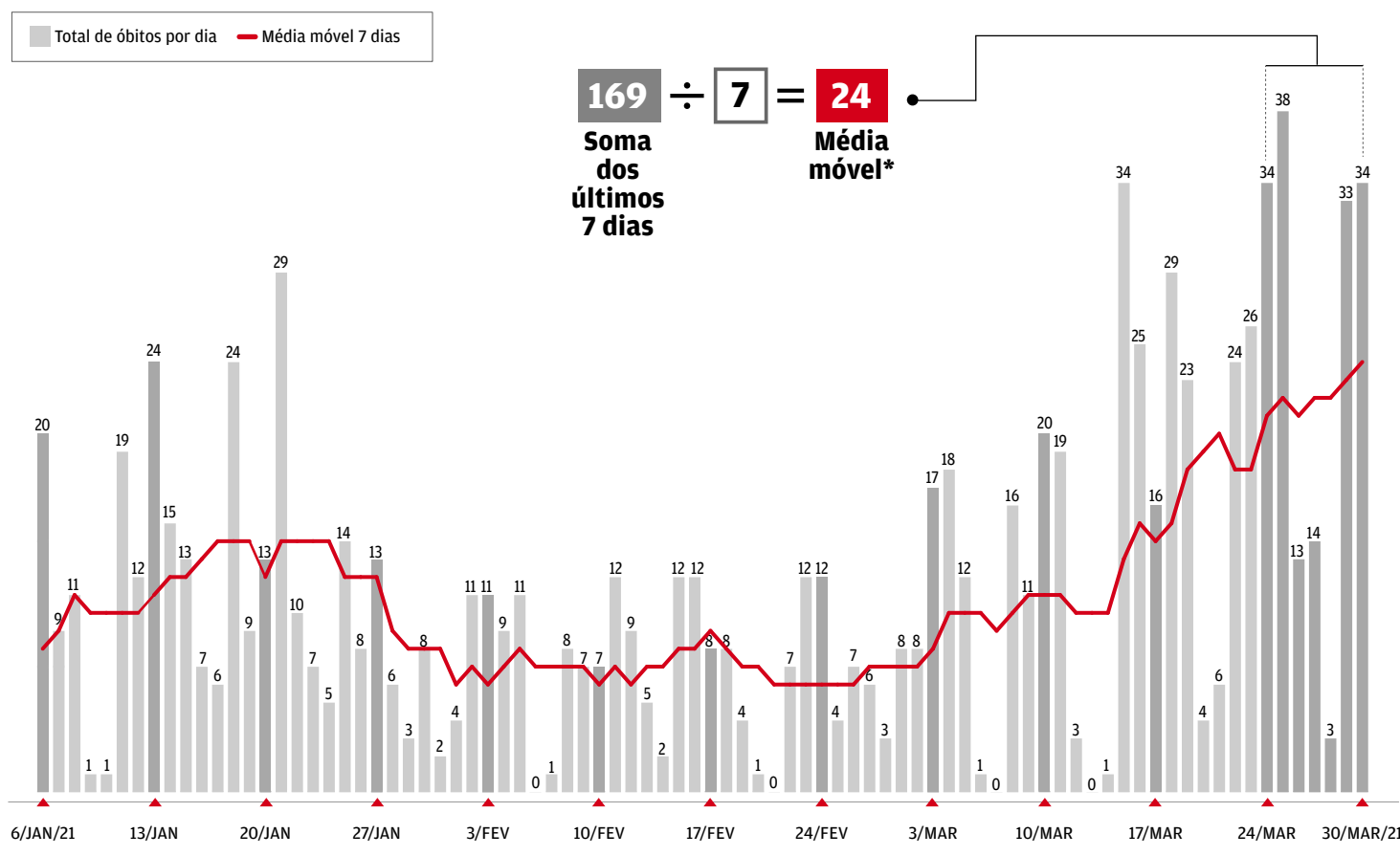
NOVO RECORDE

O Brasil registrou mais um recorde no número de mortes em 24 horas: foram 3.668. Em seu último dia, março registra o dobro de mortes de julho de 2020, que até aqui era o pior mês da pandemia.

A Baixada Santista confirmou ontem mais 34 mortes por covid-19. Somente Mongaguá não registrou óbitos. O maior número foi em Guarujá: 11 confirmações em 24 horas. No total, 3.751 pessoas já perderam a vida na região desde o início da pandemia. E ainda são 143 mortes em investigação.

MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS DA BAIXADA SANTISTA E DADOS DA PANDEMIA

Óbitos por covid-19 confirmados por dia na Baixada Santista



Fontes: Consórcio de imprensa, prefeituras da Baixada Santista, gisanddata.maps.arcgis.com e covid.saude.gov.br e Vacinômetro *A média móvel se obtém pela soma do número de mortes dos últimos 7 dias dividida por 7

	CASOS	MORTES	VACINAS			
			1ª DOSE	% DA POP.	2ª DOSE	% DA POP.
BERTIOGA	4.340	83	4.442	6,9	1.485	2,3
CUBATÃO	11.325	314	9.935	7,5	2.897	2,2
GUARUJÁ	15.811	670	26.475	8,2	5.998	1,9
ITANHAÉM	3.979	152	12.238	11,9	4.000	3,9
MONGAGUÁ	3.335	86	6.043	10,5	1.101	1,9
PERUIBE	4.808	112	7.177	10,4	1.679	2,4
PRAIA GRANDE	18.351	450	31.234	9,4	9.135	2,8
SANTOS	38.237	1.223	78.266	18,0	27.698	6,4
SÃO VICENTE	12.703	661	33.101	9,0	10.316	2,8
TOTAL	112.889	3.751	208.911	11,1	64.309	3,4

Na região

CASOS SUSPEITOS
3.960

MORTES SUSPEITAS
143

CASOS RECUPERADOS
97.987

São Paulo

CASOS CONFIRMADOS
2.446.680

ÓBITOS
73.492

No Brasil

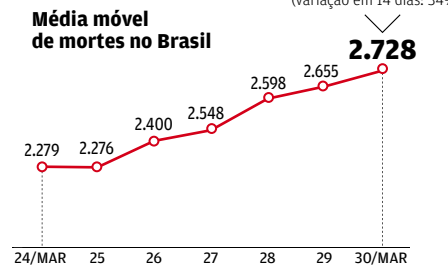
CASOS CONFIRMADOS
12.664.058

CASOS RECUPERADOS
11.074.483

NÚMERO DE ÓBITOS
317.936

MORTES EM 24 HORAS
3.668

MÉDIA DE NOVAS MORTES NOS ÚLTIMOS 7 DIAS (variação em 14 dias: 34%)
2.728



INFOGRAFIA MONICA SOBRAL/AT

Hospital não tem abertura confirmada

JÚNIOR BATISTA

Anunciado em 8 de março pelo governador João Doria (PSDB), o Hospital de Campanha que seria entregue até hoje no Ambulatório Médico de Especialidades (AME), em Santos, não começou a funcionar. Até o fe-

chamento desta edição, a Secretaria de Saúde do Estado não informou detalhes sobre a eventual abertura ou os 16 leitos previstos, sendo 10 UTIs e seis de enfermaria.

Na coletiva do dia 8 de março, o Estado anunciou a instalação de hospitais de

campanha em 11 cidades. A única da região na relação é Santos. Ao todo, foram prometidos mais 140 leitos de enfermaria e outros 140 em UTIs – a distribuição por Município foi detalhada posteriormente, chegando aos 16 para Santos.

“Estamos ampliando o número de hospitais de atendimento, frente à condição clínica grave que a pandemia se manifesta. Serão mais 280 leitos para atender essa crescente demanda”, explicou o secretário estadual de Saúde, Jean

Gorinchteyn, na época.

A situação piorou e, na semana seguinte, foi decretada a fase emergencial do Plano SP, mais restritiva que a vermelha na qual se

encontrava o Estado à época. Situação que levou a Baixada Santista a decretar lockdown entre o último dia 23 até o próximo domingo, dia 4.

MAIS LEITOS

Já São Vicente abriu mais 14 leitos nos hospitais São José e Municipal da Cidade. Agora, no total, há 47 leitos, sendo 10 de UTI, 33 de enfermaria e quatro de suporte ventilatório pulmonar.